

Aula 5- Análise institucional comparada

1- Eficácia comparada em função das transacções:

1.1 O mercado versus a empresa

1.2- Teoria da firma

1.3- Mercado e empresa versus administração ou “bureau”

2- Eficácia comparada em função do tipo de bens

2.1- Associações voluntárias

2.2- Associações versus “bureau”

1.1- O mercado versus a empresa

“Mercado é um sistema social de divisão do trabalho em condições de propriedade privada dos meios de produção (...) O mercado não é um local, uma coisa, ou uma entidade colectiva. É um processo activado pela interacção das acções de vários indivíduos que cooperam em regime de divisão do trabalho”

(Ludvig Von Mises, (citado em Geoffrey Hodgson (1994))

1.1- O mercado versus a empresa

O que omite a definição de Von Mises:

A cooperação recorre a convenções e a **instituições**

Os preços são informação.

Mobilidade dos factores faz-se pela informação que os preços emitem.

Decisão socialmente atomizada

É passível de uma **representação em rede**
(**coordenação/** integração horizontal)

1.1- O mercado versus a empresa

- Os nodos da rede são indivíduos e organizações
 - ↓
 - Organizações mercantis (empresas)
 - Organizações não mercantis (associações e bureau)
- (vide aula 3, tipos de organizações)

1.1- O mercado versus a empresa

- Empresa:
- Sistema de coordenação **hierarquizado**: se há mobilidade de recursos e factores no interior da empresa ela depende de uma decisão tomada pelo entrepreneur.
- A estrutura organizacional da empresa radica na alternativa entre **fazer ou adquirir**: integrar (produzir), contratando internamente, ou adquirir, contratando externamente.

1.1- O mercado versus a empresa

- A empresa é:
 - 1- Uma estrutura de divisão do trabalho alternativa ao mercado
 - 2- Comporta várias relações de agência.
 - 3- É um nexus de contratos (internos e externos)
 - 4- Envolve vários constituintes (stakeholders):
 - a) separação jurídica entre proprietários dos activos (stockholders) e direitos de decisão (gestores)
 - b) empregados e empregadores

1.1- O mercado versus a empresa

- “Why was it that what seemed to be a movement away from specialization was more efficient?”
- (R. Coase, the nature of the firm)

1.2- Teoria da firma

- Coordenação hierarquizada é uma resposta a custos de transacção no mercado decorrentes de:
 - A) especificidade dos activos - > assimetria de informação
 - B) frequência da transacção

Se hierarquia é um regime com custos inferiores aos de mercado, porque não evoluiu o mercado para um sistema totalmente coordenado sob a forma de hierarquia? O que impede uma empresa de crescer a esse ponto?

1.2- Teoria da firma

- Porque a hierarquia tem custos
- 1- Políticos – de poder – clientelismo /faccionalismo/
Governance
- 2- Desajustamento entre motivações globais da empresa e motivações individuais em cada nível da hierarquia (coloca o problema do sistema de incentivos)
- 3- Problemas de agência internos (risco moral)
- 4- Problemas de free-riding entre membros de equipas num mesmo grau da hierarquia.
- 5- Sendo uma forma de propriedade colectiva, levanta problemas de acção colectiva entre stockholders

1.2- Teoria da firma

- Problemas de agência:
- 1- **Ao nível de gestão de topo:**
- Gestão com dolo
- Incompetência
- Decisões de risco
- “Empire builders” –
- Funções multifacetadas

- 2- níveis intermédios
- Free-riders entre membros da mesma equipa

1.2- Teoria da firma

- Minimização de problemas de agência para a gestão de topo:
 - 1- Exploração dos **diferentes sistemas de incentivos** – lei contratual
 - 2- Inserção de administradores não executivos nos conselhos de administração – monitorização dos contratos
- 3- A profissionalização dos gestores e mecanismos de reforço de reputação – ordem profissional

1.2- Teoria da firma

- Minimização de problemas de agência na gestão de topo:
4- A concentração da propriedade – minimiza os problemas de acção colectiva dos accionistas
- Mas há tb desvantagens na excessiva concentração da propriedade assim como variáveis institucionais/ históricas a determinar o grau de dispersão da propriedade: estudos sobre governance apontam para que níveis de concentração até 5% tem bons resultados nas empresas.

1.2- Teoria da firma

- Minimização de problemas de agência nos níveis intermédios:
- Contratos e incentivos Codificação interna de procedimentos (burocratização).

1.3- empresa versus bureau.

- A empresa tem custos idênticos a qualquer estrutura hierárquica (bureau)
- 1. Custos do exercício da autoridade (decorrentes do conflito de interesses entre organização e stakeholders em diferentes níveis da hierarquia,)
- 2. Custos de monitorização (comportamentos oportunistas por parte de todos os constituintes da cadeia hierárquica)
- 3. Ineficiência / perda de adaptabilidade – custo de relações contratuais de médio/longo prazo sem haver distinção na remuneração (selecção adversa e free riders dentro da hierarquia).

1.3- empresa versus bureau.

- Vantagens das estruturas hierárquicas (Estado- bureau)
 - a) Legitimação de financiamento coercitivo em funções de soberania
 - b) Mitigação do problema do free-rider na oferta de bens públicos
 - c) Por que não associações voluntárias?

2.1- Associações voluntárias

- Uma associação voluntária é:
 - Grupo de indivíduos que decidem voluntariamente pôr em comum os seus conhecimentos ou actividades de forma continuada na oferta de um bem público
 - a) Não distribui lucros aos seus directores ou associados
 - b) Institucionalmente distintas do Estado
 - c) Auto-governadas
 - d) Participação voluntária

2.1- Associações voluntárias

- As associações voluntárias oferecem bem públicos. A sua eficácia está condicionada por
 - 1) características destes bens (não rivais e não exclusivos)
 - 2) Custos da mobilização de grandes grupos (acção colectiva).
- Estes dois factores interferem na eficácia destas organizações, revelando-se
 - 1- Na extensão do terceiro sector no conjunto da economia
 - 2- No contributo de cada membro para o provimento do bem (free riders dentro da organização)

2.1- Associações voluntárias

- Associativismo, escolha pública e financiamento
- .
- Os decisores políticos beneficiam de informação canalizada por estas associações;
- O associativismo está relacionado com a mobilização individual para a intervenção pública.
- Associativismo, ou “terceiro sector”, contribui de forma muito distinta para o produto nacional em função de variáveis históricas e experiência democrática
-

2.2- Associações e bureau

- **A Associação voluntária**
- **As vantagens**
- *Imediata revelação de preferências pelo bem público em causa)*
- é uma organização democrática
- Os dirigentes são eleitos ;
- **Os inconvenientes**
- Custos de acção colectiva dependentes do tipo de bens em causa e dimensão dos grupos.
- Os membros são voluntários (baixos custos de saída)
- Não resolve o problema do free rider

- **O bureau (administração pública)**
- é uma organização de tipo burocrático,
- **As vantagens**
- Consegue combater os *free rider* (meios constitucionais ou outros de garantir o pagamento do bem provido).
- **Os inconvenientes do bureau**
- contratos de médio/longo prazo (vitalício em certos casos).
- incapacidade de combater a selecção adversa e o risco moral.
- A revelação de preferências pelos bens públicos não se realiza aqui (mas no processo político- AR)

PORTUGAL'S NONPROFIT SECTOR IN COMPARATIVE CONTEXT

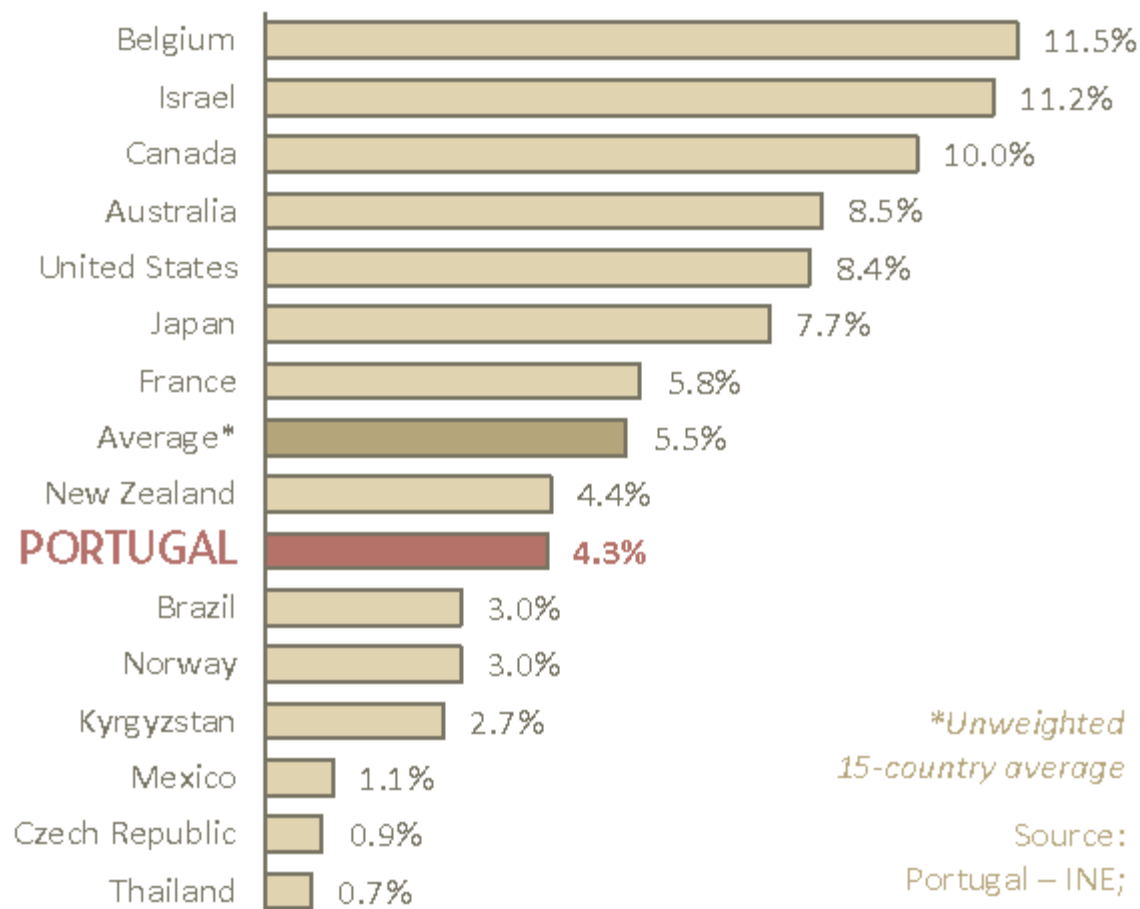
Lester M. Salamon, S. Wojciech Sokolowski, Megan Haddock, *and* Helen Stone Tice

a publication of the
Johns Hopkins Center for Civil Society Studies

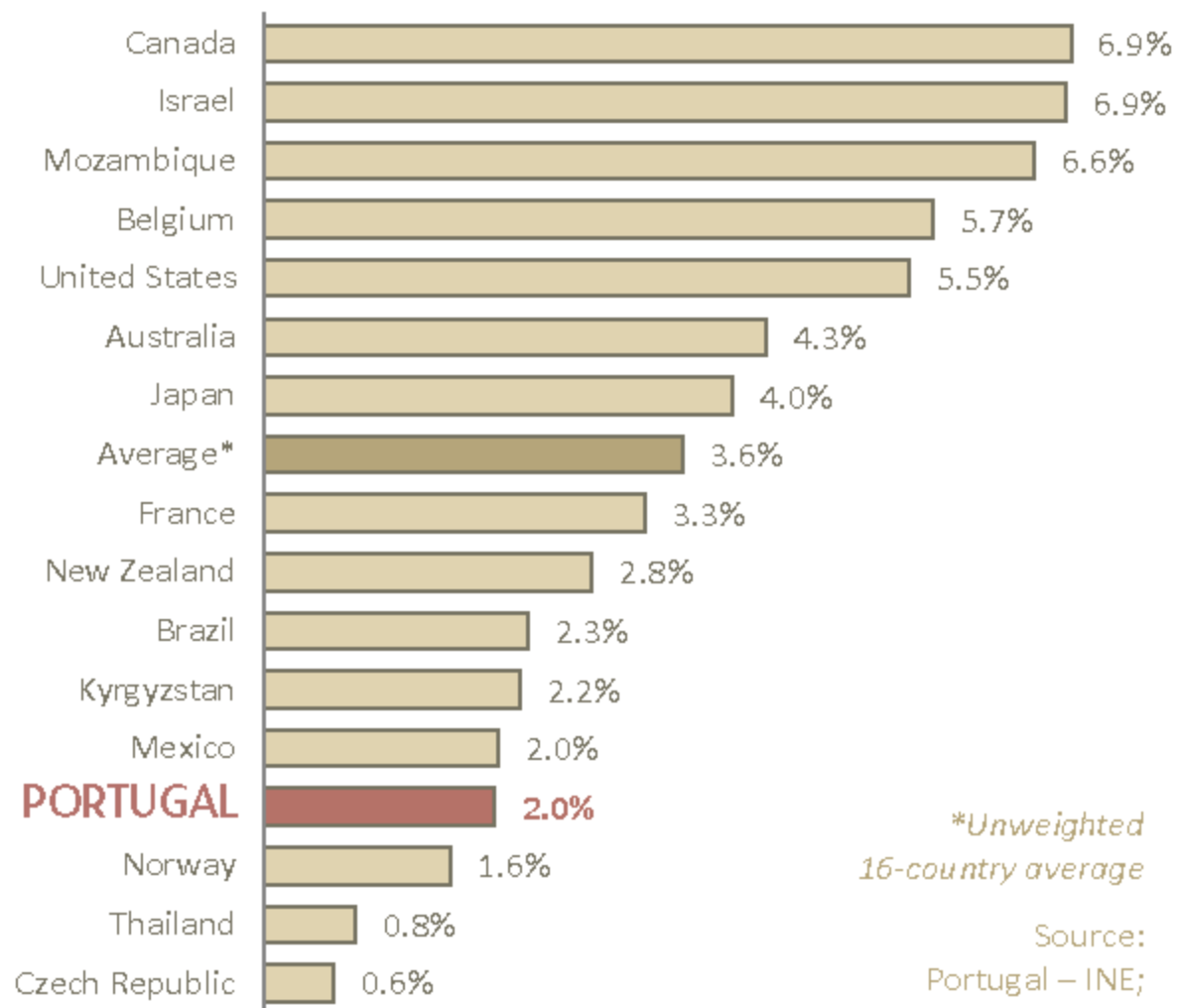
in cooperation with
Portugal's Instituto Nacional de Estatística (INE)

with support from
The Luso American Foundation
The Calouste Gulbenkian Foundation
and
The Aga Khan Foundation

NPI share of total employment, by country, ca. 2002-2010



NPI contribution to GDP, by country, ca. 2002-2010 (SNA-based)



*Unweighted
16-country average

Source:
Portugal – INE;
All other countries – JHU/CCSS

Número de associações	Países							
	Alemanha	Dinamarca	Espanha	Holanda	Moldávia	Noruega	Portugal	Roméia
Três ou mais	21,7	57,4	12,8	62,0	2,5	72,8	11,0	2,1
Duas	21,0	19,8	11,6	15,6	2,8	13,1	12,7	4,0
Uma	27,1	14,9	23,9	11,5	14,4	9,5	29,7	13,6
Nenhuma	30,2	7,9	51,6	10,9	80,2	4,6	46,6	80,4
Total	100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

	Alemanha	Dinamarca	Espanha	Holanda	Moldávia	Noruega	Portugal	Roméia
Consumidores	0,5	3,4	1,0	13,2	0,8	13,8	1,9	0,2
Defesa de direitos de cidadania e valores	10,5	26,0	10,9	42,6	2,5	61,6	4,5	1,3
Interesses empresariais ou financeiros	3,5	11,9	3,2	9,5	3,9	11,3	2,4	1,6
Pais e moradores	4,9	41,6	10,1	27,9	3,2	39,1	4,8	5,2
Pensionistas e ex-combatentes	4,1	18,3	6,1	11,0	1,7	10,0	1,6	1,9
Solidariedade social e religiosas	20,6	35,6	19,5	46,2	4,0	46,7	25,6	3,6
Desportivas, culturais e recreativas	49,3	59,0	21,7	59,4	5,2	73,9	28,0	2,9
Sindicais e socioprofissionais	11,4	60,0	7,7	28,7	5,6	53,0	7,6	6,4

Fonte: *José Manuel Leite Viegas*, IMPLICAÇÕES DEMOCRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES VOLUNTÁRIAS.

O caso português numa perspectiva comparativa europeia, in *SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS*, n.º 46, 2004, pp. 33-50

Aula 5- Bibliografia

Obrigatória:

- Pereira, P.T. (2008) p. 98-106

Complementar:

Teoria da firma:

Coase, Ronald (1937), The Nature of the Firm, *Economica*, 16:4, pp. 386-405

Demsetz, Harold (1988), The Theory of the Firm Revisited, *Journal of Law, Economics, & Organization*, 4:1, pp141-161

Para os problemas de governação:

- Becht et. al. (2005), Corporate Governance and Control Finance, WP 02/2002, *European Corporate Governance Institute* ,

Para análise institucional comparada no fornecimento de bens públicos

Pereira, Paulo Trigo (1996), “A acção colectiva Voluntária e o papel do Estado”, Carvalho Ferreira, J.M., et al. *Entre a Economia e a Sociologia*, Oeiras, Edição Celta

Assignments

- O governo das sociedades constitui um campo de análise de problemas de agência. Identifique os problemas, as potenciais soluções e esclareça a sua operacionalidade na mitigação do problema
- Na comparação dos custos e benefícios entre formas de coordenação em certo sector, a empresa (firma) apresenta-se até certo ponto com vantagem relativamente ao mercado na redução de custos de transacção. Explique por que razão o mercado não evolui para o modelo único de uma empresa (monopólio)?
- As associações voluntárias são enquadradas no que se tem designado por terceiro sector. Justifique a adopção desta forma institucional diferenciado-a relativamente quer ao bureau da administração pública, quer à firma.